

Medicina Veterinária

## **DERMOIDE OCULAR EM CÃO: RELATO DE CASO**

Nicole Fernandes do Carmo - Acadêmica do 4º período do Curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA/Lavras/MG – nicole.carmo@estudante.ufla.br

Victória Franciscani Coimbra - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG – victoriafrocoimbra@gmail.com

Daniela Aoki Heredia - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG – daniaoki.h@gmail.com

Lucas de Souza Pereira - Médico Veterinário Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG – lucasouzapereira@hotmail.com

Rogério Magno do Vale Barroso - Professor Adjunto - Setor de Cirurgia Veterinária, FZMV/UFLA/Lavras/MG – barroso@ufla.br - Orientador(a)

### **Resumo**

O dermoide ocular, conhecido também como cisto dermoide ou coristoma, ocular congênito é caracterizado pela presença de tecido cutâneo ectópico, histologicamente normal, como epiderme, derme, gordura, glândulas sebáceas, vasos sanguíneos, musculatura, cartilagem, folículos pilosos e pelos sobre a esclera, limbo, conjuntiva, terceira pálpebra, córnea, combinação destes locais ou em regiões perioculares. É uma anomalia rara, congênita e possivelmente hereditária e, diante destes fatos, objetiva-se com este trabalho descrever um caso de dermoide em um animal da espécie canina, fêmea não castrada, de quatro meses de vida, 14 kg, da raça Fila Brasileiro, que chegou para atendimento no Hospital Veterinário da UFLA e ressaltar importantes pontos acerca dessa afecção. Durante o atendimento oftalmológico, notou-se lesão circunscrita, medindo aproximadamente 0,5 cm de diâmetro, com presença de folículos pilosos e aderida à córnea, compatível com dermoide. A paciente não apresentava sinais clínicos de lesão corneana, blefaroespasma, hiperemia nem epífora, além de apresentar teste de fluoresceína negativo. O tratamento de eleição foi a ceratectomia superficial para ressecção da estrutura, associada a técnica de flap de terceira pálpebra. Na avaliação pré-cirúrgica, o exame hematológico e eletrocardiograma apresentavam-se dentro da normalidade. Após a cirurgia, instituiu-se um protocolo de medicamentoso com a administração por via oral de analgésico e anti-inflamatório, e instilação de colírios lubrificante, anti-inflamatório e antibiótico. A sutura foi removida após 7 dias sendo mantido o tratamento oftalmológico. Após 14 dias do procedimento constatou-se completa cicatrização da córnea e o animal recebeu alta médica. Durante todo o tratamento foi indicado o uso obrigatório de colar elizabetano. Conclui-se que houve sucesso na cirurgia de ceratectomia em virtude da não recidiva do quadro clínico, além disso o recobrimento da ferida cirúrgica com a terceira pálpebra foi eficiente para uma cicatrização mais rápida, proporcionando qualidade de vida a paciente e evitando futuras úlceras corneanas.

Palavras-Chave: ceratectomia, córnea, flap.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: [https://youtu.be/Fn3OESUS\\_u4](https://youtu.be/Fn3OESUS_u4)